



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE ALENQUER

(SANTO ESTÊVÃO E TRIANA)

(SESSÃO ORDINÁRIA)

ATA Nº4

2025-2029

Aos vinte e oito dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e seis reuniu, na Sede da União das Freguesias de Alenquer (Santo Estêvão e Triana) sita na Rua Detrás da Misericórdia, nº 8 2580-279, Vila Alta - Alenquer convocada pelo seu Presidente, a Assembleia de Freguesia, no uso da competência que lhe confere o Dec. Lei nº 75/2013 de 12 de setembro, na subsecção II art.º 12.1.

Na Assembleia estiveram presentes os membros: João Carlos Domingos David (MIUFA), Matilde Vieira Faria (PSD), João Nuno Tralha Parreira Rucha (PSD) Sara Isabel Viana Paulino (PSD), André Luís Tralha Arsénio (PSD) Miguel de Almeida Fava Lopes Rucha (PSD) Pedro Miguel Lourenço Pereira (PS), Samuel Dinis Matos Ferreira (PS), Pedro José Roxo Pereira (PS), Vera Lúcia Marques Ribeiro (PS), Diogo João Saudades Figueira (CHEGA) Pedro Rodrigues da Silva (CHEGA)

Por força da mesa da Assembleia de Freguesia não estar completa, o presidente da Assembleia de Freguesia, João Carlos David procedeu à eleição do 2º secretário, sendo proposto o nome do eleito Pedro Rodrigues da Silva da força política CHEGA. Os eleitos procederam à votação tendo sido eleito com 10 votos a favor e 2 abstenções.

A referida sessão teve início pelas vinte e uma horas e trinta e doze minutos, tendo a mesa da assembleia a seguinte constituição:

Presidente: João Carlos Domingos David (MIUFA)

1º Secretário: Matilde Vieira Faria (PSD)

2º Secretário: Pedro Rodrigues da Silva (CHEGA)

O Presidente da assembleia de freguesia, João Carlos Domingos David, eleito pela força política MIUFA, começou por cumprimentar os presentes e deu início á ordem de trabalhos, iniciou questionando se existia alguém do público que tencionasse intervir, como ninguém interviu passou ao período antes da ordem do dia, questionando também se alguém queria falar, e como ninguém interviu começou a falar pelo movimento independente o qual passamos a citar:“ Tenho aqui algumas situações que gostava que ficassem esclarecidas pelo Sr. Presidente e pelo seu Executivo aquando do orçamento que foi aprovado com 5 votos a favor do PSD (foi aprovado uma verba de 10.000.00 € para as tasquinhas com a Freguesia) e gostaria de saber porque é que depois passado um mês foi dito ás coletividades aqui numa reunião (onde estive presente a convite do executivo) o porquê de não haver tasquinhas com as freguesias em 2026? Gostaria também de saber em que andamento está o processo das calçadas? Porque foi algo deixado pelo anterior executivo e gostava de saber como está esse processo! Gostaria também de saber o porquê, porque na ata anterior está escrito que havia um jantar ou um almoço de Natal com os funcionários e porque é que não foi feito? Diz-se na rua que foi um castigo aos funcionários pelo mau ambiente que anda a ser criado entre os funcionários. Também saber como é que está a questão das limpezas que correspondem aos caminhos vicinais que são da responsabilidade da União das Freguesias de Alenquer? Porque ainda agora no almoço do 25 de abril, viu-se que valetas que são da nossa responsabilidade, muita erva e como se vê nas redes sociais, muitas pessoas da nossa freguesia a queixarem-se com falta de corte de ervas. Também gostaria de saber com está esse ponto. Saber se é verdade ou não que funcionários da nossa freguesia estão a pedir mobilidade para a Câmara? Em relação a outra situação que foi aqui uma das justificações que o Sr. Presidente deu às coletividades para a não realização das tasquinhas que era a compra do ar condicionado para a escola da vila (a escola básica de Alenquer) Esta situação não é uma competência da junta, é uma competência da Camara Municipal, o porquê de nós querermos dar um passo à frente quando não é uma competência do executivo? E queria também aqui informar de uma situação ao qual eu fui solicitado que era para ter direito a voto nas eleições da Anafre e eu quero dizer a todos elementos que não votei porque foi em cima da hora e não tinha elementos suficientes para ter uma opção de escolha, porque o Presidente pode explicar esse pormenor das eleições para a distrital em que hoje em

dia o presidente da mesa da assembleia tem direito a um voto, mas optei por não votar porque foi em cima da hora e não tinha elementos suficientes para fazer uma análise de quem era.”

Seguidamente o Presidente da assembleia de freguesia deu a palavra ao Presidente da Freguesia, Micael Correia, que começou por cumprimentar todos os presentes e seguidamente deu resposta às questões colocadas, o qual passamos a citar: “Quando se refere às tasquinhas deve ser á festa das coletividades, uma decisão que este executivo decidiu tomar, antes de reunir com essas coletividades porque quando tomamos posse fizemos um diagnóstico dos problemas da freguesia, dos investimentos que seriam necessários serem feitos e verificamos as carências que estavam bem presentes em vários setores e quando vimos quanto tinha sido o orçamento do ano anterior , que tinha sido gasto com a mesma festa compreendemos que não era possível e face aos compromissos qua a freguesia tem assumidos e para cumprir ainda do passado nalgumas matérias que não havia margem para realizar um evento daquela magnitude novamente ainda para mais quando alguns dos procedimentos de contratação daquele evento levantam algumas duvidas! E daí termos em reunião de executivo previamente falado sobre isso e depois quando convocamos aqui as coletividades foi para lhes dar conhecimento acerca da discussão do regulamento que hoje vem aqui á votação , esse mesmo regulamento é importante e essencial que exista porque não se pode atribuir apoios ás coletividades, associações e demais órgãos sem esse regulamento (que era algo que não existia até aos dias de hoje nesta freguesia e nós não podíamos continuar a fazer protocolos como aqueles que eram feitos) Inclusivamente nós quando chegamos á data de outubro inicio de novembro como o protocolo com as coletividades tinha cessado a 30 de outubro para não deixar as coletividades sem receber esses dois meses erradamente fizemos um novo protocolo no molde em que era usado no passado e entretanto fomos alertados de que isso não era maneira correta de fazer as coisas e como nós queremos tentar fazer o melhor e o mais corretamente possível tudo(vamos falhar certamente mas temos que trabalhar com um propósito muito alto de exigência). E quando vimos que o valor envolvido era muito acima daquilo que é expectável nessa reunião que aqui tivemos com as coletividades que eram parte integrante e aquilo que havia no passado era uma reunião entre coletividades e freguesia para se realizar o evento e aquilo que ficou presente e que nós percebemos é que é a freguesia que organizava e fazia tudo e as coletividades depois participavam no dito ato ...e foi essa a decisão, ainda para mais passada uma semana dessa decisão, se já tínhamos limitações financeiras passamos a ter ainda mais com as intempéries que se registaram. Nesse dia por acaso dei o exemplo do ar condicionado e agora passo já para essa pergunta “dei o exemplo de que preferia investir num ar condicionado da

escola da vila no primeiro ano do estar a fazer a festa das coletividades” e porque é que nós nos propusemos a isso? Nos primeiros dias de novembro (ou 16/17) tivemos uma primeira reunião com o executivo municipal em que levamos um conjunto de perguntas de prioridades da freguesia e que uma delas foi a questão da escola da vila que tinha sido acabada de intervencionar recentemente com a colocação de um novo telhado e perguntamos o que é que estava previsto (porque eu estive lá na escola e verificamos que havia problemas graves das janelas e das portas que são muito antigas, a parte de aquecimento a óleo bastante desatualizado nos dias de hoje) para a melhoria foi-nos dito que somente estava previsto colocação de janelas e portas e quando houvesse um concurso do fundo europeu disponível para se candidatarem ao que nós colocamos a questão e ao nível de ar condicionado?! Disseram que não era necessário que não fazia falta á escola e que bastando ter portas e janelas era o suficiente, ao que eu disse: então, mas essas portas e janelas podem aparecer só daqui por uns anos, (dependendo desse fundo europeu) ao que voltei a ter outra reunião com a Câmara no mês de janeiro e voltei a colocar essa questão e não houve desenvolvimento e nós pedimos já enviamos três emails desde novembro e até á data de hoje ainda não tivemos resposta a nenhum deles para quando havia uma resposta porque nós assumíamos como prioritário essa intervenção na escola e chegamos á frente porque achamos que as nossas crianças merecem(este ano houve uma situação no mês de janeiro que houve um pai que mandou-me uma foto e estavam lá 12° c dentro da sala de aula) e achamos prioritário não tem que haver aqui problemas nenhuns e se a Camara não tem capacidade para colocar ar condicionado e estamos a falar de um investimento na casa dos 19.000.00 e a freguesia consegue suportar esse valor cortando noutro elemento e colocando lá o ar condicionado e depois a Camara quando tiver hipótese de ressarcir o dinheiro que o faça, mas acho que se deve fazer isso aquela escola que é urgente, quanto a mim porque já passou o inverno e não tarda muito vai estar aí outro e esperamos nós que não seja permitido que haja desconforto como tem ocorrido nos últimos anos. Em relação ás calçadas isso foi uma situação que nós (ali em frente á Bravíssimo teve ali um monte de calçada durante alguns meses aquando da nossa chegada ao executivo tivemos conhecimento que existiu uma delegação de competências entre a Camara e esta Freguesia no ano 2024 para a delimitação dos lugares de estacionamento) e ao que parece eu não tenho informação fidedigna a empresa não concluiu o trabalho e a Camara pagou todo o dinheiro á freguesia e essa empresa não concluiu o trabalho e não tem previsão de o fazer porque diz que o orçamento entretanto já não está em vigor e não tem capacidade para fazer a obra, andamos alguns meses a pedir que fosse dali retirado o material que era deles para não estar a estorvar e a obra ficou a meio e nós agora para a poder executar teremos de fazer um novo procedimento e uma nova consulta ao mercado para

finalizar aquilo que ficou a meio . Em relação ao almoço de Natal é muito simples: é ilegal fazer! ...não tem nada a ver com o comportamento dos funcionários!...as freguesias não podem pagar almoços de Natal! Limpeza de caminhos vicinais? É verdade existe aí muita coisa por fazer! Só quem não esteve cá nesta freguesia nos últimos meses é que pode achar que isto tudo que aconteceu foi um inverno normal, tivemos situações muito complexas, tivemos caminhos que já eram maus e agora estão péssimos! Ainda temos algumas pessoas com dificuldade no acesso às suas habitações porque temos infelizmente nesta freguesia muita gente que para chegar à sua casa ainda utilizam o caminho vicinal. Os caminhos vicinais eram usados no passado para acesso a Quintas, pomares, vinhas(vindimas) e atualmente estamos a falar de urbanizações como é o caso do Casal do Bruxo em que o único caminho que havia lá de alcatrão ruiu praticamente na totalidade, é intransitável, todos os outros caminhos que as pessoas possam ter para chegar às suas casas são vicinais e nós temos de os arranjar. E entre as pessoas conseguirem chegar minimamente às suas casas e terem as ervas cortadas, nós demos prioridade nesta fase em reparar os caminhos o melhor possível. Ainda há trabalhos que vão ser feitos com recurso a maquinaria que não a nossa como niveladoras e compactadoras para que o caminho fique com mais qualidade e uma retro não é suficiente e a juntar a isso o nosso funcionário (o único que opera a retroescavadora) está de baixa há quase um mês! Felizmente tivemos uma disponibilidade de um funcionário interno (que também tem carta) que nos está a auxiliar com a retra, porque senão não poderíamos trabalhar. O trator roçador teve uma avaria aqui há duas semanas e a juntar a isso temos mais duas pessoas de baixa numa equipa de oito com dois de baixa tem sempre havido.... Sempre com baixas sucessivas ao longo deste ano já tivemos quarenta e tal dias de baixa acumulados de operacionais tendo nós as localidades que temos na nossa freguesia aquilo que eu tenho dito às pessoas é se querem ouvir a verdade ou aquilo que querem ouvir! [...] portanto o nosso compromisso é ter até ao final do ano os caminhos todos reparados e claro os cortes das ervas estão a ser feitos todos dias, agora com a quantidade de localidades que temos e os operacionais que temos e além do trator roçador, temos as roçadoras manuais. Vamos adquirir... fizemos hoje a consulta ao mercado um carro de controlo remoto para corte de ervas e mato denso para facilitar o trabalho (temos a mata do Areal toda para limpar e aquilo está um caos, árvores caídas e tem de ser limpo até ao final de maio por causa do corte de árvores, temos de usar motosserras) ...não há mãos a medir! No período das tempestades tivemos cerca de mês e meio dois em que não olhamos o que é que era “nosso” ou não, a Camara solicitou-nos para fazermos trabalhos e nós dissemos: que sim; a proteção civil pediu-nos para os ajudar e nós dissemos: sim! A Camara pediu para colocar alcatrão a tapar buracos, nós dissemos: sim! ...e vamos continuar a dizer sim em tudo o que

for possível para melhorar a freguesia! Agora a realidade é esta, tanto nós como a Camara ou qualquer outra freguesia, não se consegue por o trabalho todo em ordem como num ano normal! Mais a situação da doença de alguns funcionários agrava a situação porque temos poucas máquinas para trabalhar é tudo á base da força humana e os homens são falíveis (cansam-se, desgastam-se) e nós temos que ter isso em atenção porque as pessoas não são máquinas (e nós precisamos de máquinas) e as pessoas são para comandar as máquinas. Em relação aos funcionários da freguesia em mobilidade não tenho conhecimento se existe ou não, tenho sim conhecimento de um funcionário que concorreu a um concurso (ele informou-me, um dos nossos maquinistas, informou que iria concorrer ao concurso da Camara de tratorista e eu disse OK) depois tive outro que diz que também vai fazer o mesmo e eu disse tudo certo! Obviamente que não tenho nada a me opor pois as pessoas são livres de trabalhar onde querem e onde desejam! E nós somos uma casa com a porta aberta e ninguém está aqui obrigado, portanto é essa a situação. As eleições da Anafre (eu também recebi a informação muito em cima da hora), desconhecia tão pouco que existia uma distrital da Anafre e quando me convocaram não me apercebi que havia uma eleição e quando me apercebi na leitura de que o Presidente da assembleia também tinha voto (o que para mim era muito estranho) fiz questão de informar, porque o normal seria a Anafre enviar a informação para o Presidente da assembleia (e não lá no meio da inscrição ter uns dizeres que o Presidente da assembleia também tinha capacidade de voto e eu fiquei surpreendido porque tinha havido eleições no início do ano no congresso da Anafre em que só os presidentes das freguesias é que têm direito a voto pelo que estranhei esta distrital insistir a capacidade de voto do Presidente da assembleia e só tive conhecimento um dia ou dois antes, lamento não ter sido antes mas também não tive essa percepção e houve muita gente que não foi votar , eu acho que os presidentes da assembleia não votaram mais de 50 ou 60% nessa eleição) .”

Interviu seguidamente o Presidente da assembleia de freguesia, o qual passamos a citar: “não estou pondo em causa o executivo, a ideia é informar todos os membros da assembleia de que não votei!...mas não estou pondo em causa a informação que venha atrasada do executivo!...a informação pode ter vindo atrasada da própria Anafre. O Presidente da assembleia, questionou se alguém das bancadas queria falar. “

Interviu o membro Pedro Pereira (PS), cumprimentando todos os presentes , o qual passamos a citar: “relativamente aquilo que foi respondido aqui pelo senhor Presidente, estou plenamente de acordo relativamente a questão do que a freguesia passou principalmente o executivo com esta situação das intempéries , quero deixar aqui um agradecimento pela pronta disponibilidade

de quando houve uma necessidade num determinado local (mais propriamente junto á rotunda) o senhor presidente também compareceu para resolver o problema (ou tentar pelo menos que fosse resolvido) visto que havia possibilidade de haver veículos até que pudessem ficar submersos se continuasse a chover e agradeço-lhe essa disponibilidade. No início do que disse falou em dificuldades financeiras relativamente á questão das intempéries.[...] se nós estamos a passar dificuldades financeiras (e como disse ali o independente João David) estarmos a pôr-nos "a jeito" para adquirir ares condicionados para uma escola no valor de 19.000.00 e que não é competência da freguesia fazer (estamo-nos a pôr se calhar numa posição complicada, digo eu) ...claro que as crianças têm a necessidade e todo o direito de estar confortáveis na escola e no seu estudo mas não sendo uma obrigação da freguesia responder perante essa necessidade julgo que seria de bom tom continuar a insistir com o Município relativamente a este assunto e se for preciso deslocar-se lá e pedir uma reunião com o senhor presidente relativamente a este assunto porque são 19.000.00 e como disse aqui perante todos que depois se a Camara ressarcisse o valor (depois do valor estar investido foi investido pela freguesia) e não sei até que ponto depois a Camara pode ressarcir esse valor á freguesia.(...) Relativamente ao almoço de natal como foi aqui falado, provavelmente e por aquilo que sei todos anos foi feito esse almoço com os funcionários . Se estamos perante uma ilegalidade , gostaria que esse assunto fosse mais esclarecido porque acho que essa altura do ano as pessoas devem se juntar principalmente todos aqui ouvimos que nas empresas onde trabalhamos é uma das alturas em que as pessoas convivem e trocam a sua prendinha uns com os outros portanto acho que ser uma ilegalidade, estou de acordo que possa ser, mas se calhar teremos, ou o senhor presidente terá de repensar essa ideia porque nem que se tenha que fazer uma coleta para que no final do ano se possa fazer esse almoço (eu estou disponível para se for preciso contribuir para esse almoço de natal) acho que é uma época festiva e natalícia que devemos todos comemorar. Relativamente aos caminhos vicinais que ainda se encontram bastante deteriorados temos sido contactados relativamente a esse assunto e temos nos deslocado a alguns locais e há zonas da freguesia que estão esquecidas e nós sabemos que estão esquecidas! ...e acho que era bom nós já que o fizemos para conhecer as instalações pertencentes á junta de freguesia era bom se calhar nós todos darmos uma volta pela nossa freguesia porque provavelmente existem prioridades que ainda nem sequer lá chegamos e acho que seria bom nós darmos uma volta e definirmos essas prioridades e ajudarmos se houver necessidade para isso porque existe locais que os veículos a passar já raspam as ervas pelas portas e existe locais em que foram reparados e foram abertas valetas na estrada depois para a agua ser encaminhada e há carros que batem com a parte baixo por causa dessas respetivas valetas abertas portanto se calhar é melhor

darmos uma volta pela freguesia para chegar aos locais mais prioritários e existe um longo trabalho como o senhor presidente disse e não sei se até ao final do ano se consegue resolver tudo o que há para fazer, principalmente com as dificuldades que temos no pessoal, que também transmitiu aqui, acho bastante estranho e não sei se era costume haver tanta gente a colocar baixa, não me inteirei nem sei se aqui a minha bancada tem conhecimento porque não falamos sobre esse assunto e se existe pessoas a pedir mobilidade ou... e foi aqui transmitido que sim...mas algo não vai bem! Mas de certeza que nos iremos tentar inteirar dessa situação e tentar perceber o que se passa porque como o senhor presidente disse aqui existe várias pessoas a colocar baixa, porque estão doentes...epá eu parece que nunca ouvi falar em tanta baixa, não sei se são baixas físicas, baixas psicológicas se calhar era bom tentarmos perceber o que se passa. Mas foi um alerta que foi aqui deixado e iremos tentar perceber! “

Interviu o membro Samuel Ferreira (PS) que começou por cumprimentar o público presente, o qual passamos a citar:” Nós tivemos oportunidade de fazer uma visita a um edifício que é da propriedade da freguesia e também ao nosso estaleiro e verificamos nesse dia que o edifício estava num estado de degradação avançado (chovia lá dentro estava com bolor nas paredes) e gostaria de saber se já foi efetuada alguma diligência para fazer a devida limpeza e manutenção do edifício? E a reparação do telhado para não voltar a chover? É a altura ideal agora para essa reparação. E gostaria também de saber se no estaleiro já se começaram a fazer aquelas coisas básicas de higiene e segurança no trabalho de limpeza de organização? ...Para que todos os ativos da freguesia se mantenham o melhor possível e não se degradem com a intempérie. “

Tomou de novo a palavra o Senhor Presidente da Freguesia, Micael Correia, o qual passamos a citar: “Em relação á primeira situação relativamente às dificuldades financeiras (e quando eu falo disso é face ao que já falei na anterior assembleia) é que esta freguesia necessita urgentemente de renovar a sua frota automóvel que comporta atualmente um elevado gasto em reparações devido ao seu mau estado e o avançar da idade...só para ter uma ideia estamos em abril e já vamos em 13.000.00 só de reparações de viaturas. E é uma soma constante porque aquelas viaturas foram completamente abandonadas nos últimos anos (não há um mapa de revisões ou um mapa de manutenções e nós estamos a fazer um histórico para cada carro e vamos ter de chegar aqui a um mês ou outro e dizer não vamos gastar mais dinheiro nesta viatura porque isto já é um poço sem fundo (essa é a dificuldade que eu aponto e que é um gasto excessivo que nós estamos a ter e que vamos ter que começar a investir aí e daí as verbas que nós tenhamos terá que ser para ir renovando a pouco e pouco essa mesma frota ...não estamos numa situação aflitiva ao dia de hoje mas estamos numa situação que temos de

estabelecer prioridades e elas estão publicadas pois foi enviado um mapa para a CCDR com o levantamento dos problemas das intempéries em que estabelecemos as prioridades, houve uma estrada que já foi arranjada (só para terem uma ideia a Camara apontava para uma reparação na casa dos 1.000.00 € e custou 14.000.00 € isto é só para verem a diferença de valores que nós estamos aqui a falar. Há estradas que nós orçamentamos e que temos a plena consciência que a dimensão é tal que podemos ter uma surpresa quanto ao valor final que possa daí advir. A dificuldade que nós temos é gerir um orçamento (uma despesa incerta) caminhos vicinais (uma coisa é quando eles ...precisamos de tapar buracos, abrir valetas, colocar mais um tapete em cima, temos mais ou menos uma noção) temos aí situações que temos 3 metros de altura de terra para movimentar ao longo de vários metros em que vai ser difícil quantificar se uma giratória demora ali uma semana, duas ou três semanas e até o próprio operador que nós consultamos no mercado para nos dar essa perceção revelou dificuldade em ser exato e teve que dar uma estimativa e nós vamos ter que ir arranjando estrada a estrada para orçar, reparar, pagar e ver quanto é que sobra e depois no fim avançarmos para outra. Atenção: Da mobilidade eu não tenho pedidos de mobilidade, a informação que eu tenho (que me foi transmitida por um funcionário) de que a Camara municipal abriu um concurso para tratorista e que ele iria concorrer, tão simples tá no seu direito, como qualquer um de nós se abre um concurso seja aqui seja noutro lado qualquer ...ele até podia nem me ter dito nada...mas por acaso transmitiu-me o rapaz e eu disse tudo bem se é essa a tua intenção! E depois posteriormente a isso houve outro que disse que também iria concorrer ao mesmo lugar, ou seja, algum há-de lá ficar em princípio ou então até pode não ficar nenhum deles porque aquilo é um concurso e ser outro a ficar. É essa a situação atualmente! O ar condicionado eu continuo a achar que as crianças não têm que sofrer tanto durante mais anos ainda e se a Camara não está disponível para fazer isso já houve situações em que delegaram competências na freguesia no passado e era só fazer mais uma (já houve delegações de competências para asfaltamentos, para colocação de calçadas, outras reparações que não eram competência da freguesia e houve, há a dos espaços verdes atualmente que nós estamos a verificar porque nessa delegação de competências temos aí situações que uma zona da estrada é a freguesia que trata e do outro lado é a Camara que trata, vão para lá duas equipas, uma da camara outra da freguesia, dois carros, quatro homens...não faz sentido! Eu já solicitei que nós nos possamos reunir na Camara para afinar aí certas zonas, porque estar a camara a enviar para lá uma equipa e nós outra também, uma para cada lado da estrada acho que é desperdício de recursos públicos de ambas as partes e temos de ser mais racionais, mais objetivos para rentabilizar o dinheiro. O almoço de Natal é muito simples, nós trabalhamos atualmente com uma empresa consultora de

procedimentos autárquicos, e que falou que não se pode fazer esse tipo de despesa (e quem sou eu para dizer: isto é Natal, e é o que interessa...adoro o Natal...acho que todas pessoas devem conviver...mas se eu não posso fazer essa despesa de uma forma correta para a freguesia eu não a vou fazer! Essa ou qualquer outra...posso fazer alguma que eu não tenha conhecimento agora se eu tiver conhecimento de que este procedimento não se pode fazer ou que infringe alguma regra ...não vou fazer isso! Quem quiser fazer que o faça! Eu não o vou fazer! Se quiserem se juntar todos e cada um paga o seu almoço por mim está tudo certo! Mas não era correto eu dizer aos funcionários agora vamos todos almoçar e cada um paga o seu! Também não quis fazer isso. Se tiver de pagar do meu próprio bolso no próximo ano o jantar de natal aos funcionários pagarei sem qualquer problema nenhum , este ano não houve condições para o fazer tivemos muitas matérias em cima do joelho que foi necessário resolver e não fizemos isso, quanto às zonas esquecidas se pudesse me enumerar uma ou duas para ver se confere com essa situação, acredito que haja zonas que nós não tenhamos lá passado isso eu sei , estamos a falar de uma freguesia com uma extensão bastante significativa em que não é possível ir a todos os cantos eu sempre que as pessoas me alertam de alguma situação eu tento na hora verificar o que é porque não há olhos que cheguem para ver todos os problemas em todos os recantos, está sempre a surgir situações , ultimamente então com a questão dos lixos se abandonassem essa situação isso seria o descalabro, porque nós somos capazes de ir limpar um caixote e no dia a seguir está tudo sujo. Em relação às outras questões que colocaram da casa do Camarnal (continua ainda na mesma situação) porque ainda não é altura para mexer em telhados (a altura é entre junho/julho, com segurança) terá que ser reparado até porque a nossa intenção passará por brevemente colocar a casa em hasta pública e em relação ao estaleiro não temos resposta do executivo camarário em relação á passagem para nosso nome para podermos fazer investimentos o que fizemos agora lá foi colocação de camaras de vigilância para segurança dos equipamentos que lá estão dentro porque não conseguimos fazer seguros uma vez que aquilo não é propriedade nossa , os equipamentos onde estão guardados são casas amovíveis e as seguradoras não nos fazem isso e em relação há higiene e normas de segurança temos uma empresa contratada que vai lá fazer a limpeza e manutenção dos balneários e do refeitório e nós desejamos urgentemente que aquilo possa ser colocado em dia para que possamos fazer obras...foi feita uma pequena limpeza ...agora aquilo não tem um sitio para ter um carro á sombra...não há telheiros e eu não vou construir um telheiro numa propriedade que não é da freguesia...estamos a falar de uma obra que ronda ali os 50/60.000.00 e depois de hoje para amanhã dizem-me: “olha agora tens que sair!”... e não podemos fazer. Em relação às baixas “eu não quero acreditar que as pessoas andem a cortar dedos com motosserras e a

entalar pés em portões de propósito ...acho que foi mesmo acidentes! Agora uma coisa é curiosa nós estamos a tentar renegociar muitas coisas para tentar baixar os custos da freguesia e deparamo-nos com uma situação curiosa, em que ninguém nos quer fazer seguros de acidentes de trabalho porque nós temos uma média de acidentes nos últimos anos exorbitante e muito possivelmente no futuro esta freguesia não poderá ter funcionários (porque ninguém lhe vai fazer um seguro) porque a quantidade de dias que foram participados nos últimos anos é muito elevada. Pedimos a quatro companhias e todas recusaram fazer seguro a nós portanto este problema não é de agora certamente, agora o que aconteceu este ano eu estava presente e foram quedas que alguns funcionários deram, outros cortaram-se a cortar árvores, agora foi o “rapaz da máquina” que caiu da máquina ao descer (colocou mal o pé) porque o trabalho que eles fazem é propício a que haja muitas lesões daí eu reforçar que é urgente nós comprarmos equipamento que facilitem o trabalho ao máximo (apesar de haver trabalho que terá sempre de ser feito á mão) mas se conseguirmos melhorar um pouco as condições de trabalho deles dando-lhes equipamentos que lhes permitam ter outra liberdade. Em relação aquele caminho vicinal que falou dos rasgos (isso foi uma situação que permitiu que a estrada se mantivesse mais tempo sem estar tão deteriorada) é complicado aquilo é tipo uma lomba e o carro pode chegar lá se passar à velocidade que vem atrás vai bater por baixo, o encaminhamento das águas é a forma correta (é um rasgo na estrada para evitar que a água rasgue a estrada ao meio e provoque uma rotura longitudinal grave) “.

Tomou a palavra Pedro Pereira (PS) o qual passamos a citar:”. Só para esclarecer, relativamente às baixas frisei que não sabia do conhecimento das mesmas e o Sr. Presidente enumerou o conhecimento relativamente a quedas, a portões em cima do pé, portanto não ponho em dúvida se realmente são baixas. “

Tomou a palavra Diogo Figueira (CHEGA) que começou por cumprimentar todos os presentes, o qual passamos a citar: “Lembro-me de ter dito na minha primeira intervenção no ano passado que estávamos a começar mal, não pelo Micael, mas pelo legado que lhe tinham deixado com a história dos subsídios e entretanto com as intempéries e ao longo deste ano vou ter que ter sempre isso em conta porque são fatores extra que ninguém tem culpa e acreditamos que todos fizeram o melhor que sabiam e podiam . Tenho uma pergunta a nível do PPR não sei se têm já alguma previsão a nível da junta se vai ser beneficiado alguma coisa se não? Em relação ao almoço de Natal não sabia ser ilegal (eu acredito que isso é uma decisão de gestão e liderança e de presidência) Na última assembleia disse e se calhar durante estes quatro anos vou sempre dizer que isto é o legado que o PS nos deixou, um legado muito difícil em que foi uma gestão

de “quem vier atrás fecha a porta” e volto a dizer que este legado é muito complicado. A nível das baixas também não tinha esse conhecimento por isso deve-se apostar na prevenção nos EPIS e até na fiscalização para tentar baixar o número de acidentes de trabalho e assim poder termos alguém que nos queira fazer um seguro. Mas prevenção e formação é fundamental e é a chave para baixar acidentes de trabalho porque basta um EPI não estar correto e até o próprio seguro se descarta logo a nível de acidente de trabalho. Em relação ao ar condicionado (o meu filhote não estuda aqui) mas acho que os estudantes de Alenquer e os respetivos pais agradecem que os seus filhos tenham essa climatização e é uma questão de prioridades e eu compreendo a sua prioridade e claro que todos queremos mais, mas volto a dizer que o legado do PS é muito duro! Atenção que não estou a pôr a responsabilidade nos colegas de bancada do PS, mas sim no anterior Presidente da Junta e se ele ouvir que apareça aí um dia numa assembleia até porque fazia todo o sentido! E se nós não o convocarmos que venha como convidado e que veja como deixou “a casa”. Na questão dos caminhos também não tenho nada a acrescentar até porque a verdade seja dita são muitos caminhos a extensão da freguesia é muito, muito grande e acho até que vamos estar aqui quatro anos a falar de caminhos vicinais e são quatro invernos e a cada inverno vai deteriorar e voltamos à estaca zero e lá vamos nós e aquilo que posso pedir é que façam o vosso melhor e nós também estaremos atentados, mas foi um inverno muito duro, estamos em abril e em fevereiro choveu desalmadamente.”

Tomou de novo a palavra o Presidente da Junta o qual passamos a citar : “Em relação á questão dos EPIS houve necessidade de comprar alguns EPIS que não existiam aquando da nossa chegada e agradeço a menção da formação e amanhã ter aqui uma reunião e vamos dar uma formação aos trabalhadores de algumas regras básicas de condução e segurança e estamos também em fase final de elaboração do novo regulamento para a freguesia em que vai ser apresentado ...era para ter sido agora mas não...antes de apresentarmos á assembleia enviámo-lo para o STAL (sindicato que representa os nossos funcionários) para ter conhecimento e temos lá algumas matérias que achamos que poderá vir a melhorar um pouco as condições de trabalho e também prevenir alguns acidentes (alguns é complicado prevenir) lá está a formação é uma das prioridades e vamos começar a fazer isso agora com a condução com a parte da segurança rodoviária (como andam por aí por vezes salta uma pedra, parte um vidro de um carro...acontece) e que sempre que levem o equipamento devido. E dirigindo-me agora ao Pedro, isso dos seguros fiquei com a ideia que era algo que nunca tivéssemos analisado e nós analisamos esta situação para saber o porquê e se era uma situação nova que estava a ocorrer ...e não é uma situação recorrente que ocorre já ao longo dos últimos anos se calhar fruto da

exigência do trabalho que esta gente tem de empregar e é fácil se lesionarem e terem acidentes e se minimizarmos isso seria fantástico!

Em relação ao PRR não tenho ainda conhecimento aprofundado em relação a esse assunto, mas acho que o governo vai ajudar agora temos que ver isso a ser refletido depois na realidade e o nosso presidente da Câmara tem dito várias vezes que não tem tido ajuda para recuperar o Concelho e é difícil um governo vir reparar caminhos vicinais e temos que ser nós a começar a fazer esse trabalho e vai chegar uma altura que vamos estar limitados e que não conseguimos fazer mais. 1º fazer esta avaliação dos estragos que ocorreu é difícil quantificar os prejuízos e aquilo é uma estimativa, agora imagine-se todos os municípios mandaram estimativas para a CCDR e aquilo vai demorar a ser analisado e não se consegue canalizar uma ajuda sem estar tudo devidamente quantificado e os municípios têm que começar a trabalhar nesse aspeto e temos aqui no nosso Concelho estradas municipais como é o caso de Vila Verde que aquilo está um caos e tem uma extensão brutal e encontrar hoje em dia empresas para operar nesse tipo de reparações, está toda a gente a solicitar máquinas, retras, giratórias (eu para conseguir ter aqui uma giratória na semana passada andei dois meses a ligar para o homem dia sim dia não e não foi fácil) e depois também era preciso as águas de Alenquer estarem lá porque eram precisas três entidades a operar ao mesmo tempo na obra e era uma obra pequenina e que deu uma trabalhadeira valente e a Câmara também tem aí problemas gravíssimos e é claro que temos que estar todos sensibilizados, trabalhar juntos, otimizar recursos para que o dinheiro possa ser canalizado para aquilo que é realmente importante. Essa para mim é a prioridade! E em relação ao ar condicionado eu gostava que as crianças não voltassem a ter um inverno tão rigoroso como nos últimos anos e eu acho que temos capacidade para fazer isso.”

O membro Samuel Ferreira (PS) entrevistou, o qual passamos a citar: “os funcionários e as intempéries são praticamente iguais e se votasse aqui na assembleia um voto da assembleia na generalidade que seja comunicado aos funcionários?”

Ao que o Presidente da assembleia disse que estava de acordo e sugeriu que se votasse em conjunto ...quem vota a favor? Foi aprovado por unanimidade. IMPERCETIVEL...explicando para as pessoas: O PSD/TODOS, PS e CHEGA apresentou um voto de louvor de reconhecimento do trabalho dos funcionários na altura das intempéries de dedicação e empenho nesse período. E a moção da CDU também reforça esse reconhecimento e louvor pelos funcionários no nosso território. Passando ao período da ordem do dia e antes de por á votação a Ata quero dizer que há aqui duas retificações a ser feitas: logo no início onde diz a referida

sessão tem Presidente João Carlos David (MIUFA) e depois tem 1ªsecretária Sofia Alexandra dos Santos Póvoa do grupo Chega e ela é do Todos e tem a 2ªsecretária Matilde Vieira do Todos e a questão é a 1ªsecretária é a Matilde e a Sofia é a 2ªsecretária e como manda a regra quando falta IMPERCETIVEL. Da minha parte é a retificação que vejo aqui na Ata. Não sei se mais alguém descobriu mais alguma coisa aqui na ata da última assembleia?”

Interviu Samuel Ferreira (PS) o qual passamos a citar: “Senhor Presidente ainda existe outra moção da CDU sobre a obstetrícia ...não sei se será falada antes da ordem do dia?”

Ao que o Presidente da assembleia disse: “Sim é uma declaração das urgências ...sim tem aqui uma proposta da CDU IMPERCETIVEL...as assembleias nos meses de junho e setembro poderem ser realizadas em locais a designar a CDU propõe que a assembleia de junho de 2026 seja realizada na sociedade recreativa do Camarnal não sei se alguém está contra isto ou se estão a favor? “

Interviu o Presidente da freguesia, Micael Correia, o qual passamos a citar: “Eu não vejo qualquer inconveniente, aliás isso era uma das nossas propostas de fazer a descentralização das assembleias a única questão é que temos de falar com o Camarnal saber se estão disponíveis...temos que ver essas datas...a data que eu estava a pensar propor creio que vai calhar na semana da festa do Camarnal (entre o 10 e 15 junho) Vamos analisar isso com calma. Depois também temos de ver atualmente devido às condições técnicas (este equipamento já é da freguesia, a última vez foi emprestado pela freguesia do Carregado e consultamos o mercado e o aluguer era caro e fizemos as contas e a aquisição deste equipamento fica pago ao fim de um ano nem tanto) entretanto já vai estar ao serviço das escolas no final do período escolar (tanto de Cheganças como da Vila de Alenquer) “

Interviu Pedro Roxo (PS) que cumprimentou todos presentes, o qual passo a citar: “pegando nesta ideia de descentralizar e ser no Camarnal eu acho que tanto o Camarnal como qualquer outra das coletividades se for solicitado pelo executivo e pela assembleia para se realizar acho que nenhuma se recuse a fazê-lo até para se levar estes temas às terras apesar de já esta evolução de ser transmitido é importante mas também sairmos daqui e irmos juntos das pessoas seria de bom tom portanto da parte do Camarnal é só uma questão de solicitar e a porta está aberta. “

Pedro Pereira (PS) intervuiu, o qual passo a citar:” senhor Presidente gostaria de frisar aqui é que os votos de louvor devem também mencionar as forças de segurança é importante o reconhecimento dos mesmos até porque foram todas as bancadas unânimes que o fizeram. “

Interviu o Presidente da assembleia, passando a citar: “entrando no período da ordem do dia, como já fizemos referência á alteração da Ata anterior...IMPERCETIVEL ...Em relação á declaração do encerramento da parte da urgência de ginecologia e obstetrícia do hospital de Vila Franca: Quem vota a favor? Quem se abstém? Está aprovado com duas abstenções do grupo Chega. A moção do 25 de abril apresentada pela CDU. Quem vota a favor? Quem se abstém? Quem vota contra? Está aprovado com dois votos contra do grupo Chega.

Interviu o membro do Chega, Diogo Figueira, passando a citar: “ A bancada do Chega vota contra esta moção não porque não reconhece a importância da constituição da república portuguesa ou da Revolução dos Cravos, mas porque não acompanho o tom nem a leitura política que aqui é feita, não vejo a democracia portuguesa em risco nem a constituição sob ameaça esse tipo de discurso serve mais para uma narrativa política do que a realidade concreta do país. O que existe e deve existir é um debate sério sob a necessidade de atualizar a constituição! Em vários aspetos está desajustada ao tempo em que vivemos e isso não é um ataque à democracia é precisamente o seu funcionamento normal. Depois há aqui uma omissão que não posso ignorá-la: fala-se do 25 de abril como se fosse um movimento isolado quando sabemos que o processo democrático português só se consolidou verdadeiramente com o 25 de novembro de 1975, sem esse momento dificilmente estaríamos hoje a falar de uma democracia plural, estável e representativa, a história não se conta pela metade. Por fim esta moção vai além de uma simples evocação histórica, tem um enquadramento ideológico claro como qual não me identifico e procura transformar uma data de todos numa leitura política de alguns.”

Interviu Samuel Ferreira (PS) , passando a citar: “a bancada do partido socialista considera que o 25 de abril de 1974 foi o sopro da liberdade que permitiu a construção de um Portugal novo assente na dignidade e na vontade popular e ao celebrar o seu legado celebramos também a constituição de 1976 e o nascimento do poder local democrático conquistas inseparáveis que transformaram o rosto do nosso país, apoiar os valores de abril, hoje e sempre, significa defender a democracia de proximidade, valorizar as autarquias com instrumentos essenciais para melhorar a vida das populações, garantir os direitos sociais , lutar pelo cumprimento integral da constituição assegurando o acesso universal á saúde , educação, habitação e trabalho digno. Rejeitar retrocessos, afirmar a liberdade e a justiça social perante qualquer tentativa de fragilizar o regime democrático. Honrar abril é manter viva a promessa de uma sociedade livre, justa e solidária. Viva o 25 de abril!”

O Presidente da assembleia de freguesia, entreviu, e passo a citar: “ponho a ata anterior a votação: Quem vota a favor? 8 votos a favor. Quem se abstém? Quem vota contra? voltando ao período da ordem do dia, ao **ponto nº2 Apreciação discussão e votação dos documentos de prestação de contas do ano de 2025**: peço ao Presidente do Executivo que fale nesse ponto.

Entreviu o Presidente do executivo, e passo a citar: “Este ponto é muito simples são as contas que foram deixadas relativamente ao ano de 2025 em que a participação deste executivo é reduzida e está tudo espelhado e se tiverem alguma dúvida podem colocar.”

Tomou a palavra o membro Miguel Rucha(Todos) que começou por cumprimentar todos os presentes e demonstrou o seu orgulho por tomar parte desta assembleia pela primeira vez , e passo a citar: ”A minha questão prende-se com a rubrica R51.1.5 e que diz respeito á administração local (transferências e subsídios correntes) porque aqui nas rubricas dos transportes escolares espero que o senhor Presidente me possa esclarecer que houve aqui uma diminuição de cerca de 40% entre os anos de 2023-2024 e o ano letivo de 2024-2025 e gostava de saber porquê? O porquê de uma redução tão significativa nestas verbas? “

Entreviu o Presidente da Freguesia, Micael, e passo a citar: “Sim, isto já tinha sido reparado, tem vindo a ...houve uma forte diminuição na rubrica do transporte escolar e estamos a tentar perceber ainda ao certo o porquê! Porque temos só menos um aluno em relação ao ano anterior e vamos ter que analisar isto junto com o executivo camarário para perceber o porquê da verba ter baixado tanto o valor , tanto é que atualmente aquilo que nós recebemos para o transporte escolar praticamente dá prejuízo á freguesia e vamos ter que repensar se este valor que estamos a receber como o vamos conseguir manter porque ter um funcionário alocado só para isto mais um carro com as despesas todas inerentes e com aquilo que se recebe da Camara vai ser complicado manter o transporte no futuro. Vamos tentar otimizá-lo já que estamos a perder dinheiro ou a não ganhar nenhum...com o projeto que vamos...se calhar vai ser difícil lançar ainda este ano do transporte do apoio social ...queremos tentar ter ainda o regulamento preparado até ao final deste ano. Assim como outros regulamentos que são obrigatórios e necessários existir nesta casa, como o regulamento de viaturas. Atualmente o transporte com um funcionário dá prejuízo.”

Tomou a palavra Samuel Dinis (PS) e passo a citar:” a prestação de contas espelha bem o legado que aqui foi falado há pouco que é o da boa gestão da transparência do rigor da organização que nos permite fazer um saldo ainda de 93.107.00€ para este ano. Portanto a gestão do Ps foi uma excelente gestão e é falso quando se diz que não há dinheiro ou que não deixou dinheiro

ou que havia muitas dificuldades financeiras porque aqui ao lado eu ainda tenho uma conta corrente da autarquia em que tem 157.600.00€ de um lado mais 30.000.00€ de conta a prazo e mais 93.000.00€ e isto dá de grosso modo aí 260.000.00€. Portanto foi uma boa gestão, transparente, equilibrada, criou receita, fez o seu investimento, não recorreu a empréstimos, portanto foi uma gestão avalisada com coerência e que cumpriu o programa que foi sufragado aos eleitores. “

Tomou a palavra Diogo Figueira (CHEGA) que afirmou que ter saldo não significa ter sido cumprido, porque ter saldo é uma coisa e ser cumprido é outra! Porque em relação ao saldo para uma junta ter cento e tal mil euros numa conta não é muito para a dimensão da junta acho que é pouco! Basta acontecer uma desgraça para...e aliás Samuel: Como é que acha que é uma boa gestão? E por exemplo ter ficado uma dívida perante os funcionários? Que raio de boa gestão é essa?”

Interviu Miguel Rucha (PS) que agradeceu ao Presidente da Freguesia a sua resposta á sua questão e sugeriu para a avaliação deste ponto saber na realidade o saldo que tinha sido deixado quando este executivo tomou posse, porque uma coisa é o saldo que está á data de hoje, já após transferências do orçamento de Estado do ano corrente e a verba que tinha sido deixada porque não acredito que 250.000.00€ tenham sido transitados do anterior executivo.

Interviu o Presidente da freguesia, Micael, que passo a citar: “Eu já tinha referido na anterior assembleia que destes 93.000.00€ de saldo deixado ficaram obrigações não pagas no valor de 14.000.00 € e ficaram por executar diversas obras que estavam em orçamento ...não foi realizado o almoço dos reformados do ano anterior, não foi acabado o parque dos Casais Novos, terá de ser este ano, a delegação de competências para a calçada do Bravo receberam o dinheiro e a obra não foi executada. Daí este saldo ter estado assim e existe ainda a situação do STAL em que temos um valor pedido pelos funcionários na casa dos 30.000.00 € ainda. “

Interviu Pedro Roxo (PS) que passo a citar “Seguindo o que o Samuel falou, gostaria de enaltecer o trabalho de vários anos liderados pelo Paulo Matias, com certeza que houve coisas que foram mal feitas e nós fomos os primeiros a identificar o que era necessário fazer de novo, e na verdade o legado deixado não foi assim tão mau e a verdade é que ser autarca numa freguesia não é assim tão fácil, é muito complicado! E quem se propõe a vir para aqui é sempre difícil trabalhar com poucos recursos quer humanos quer financeiros, é uma realidade para todas freguesias. E já sabíamos que iríamos encontrar um trabalho difícil pela frente, claro que o legado poderia ser melhor, mas gostaria de enaltecer quer o trabalho feito em Santo estevão,

quer depois com União das Freguesias, a questão da dívida que foi logo uma preocupação nossa da questão dos funcionários era uma questão que já vinha desde 2023 e que na visita que fizemos ao estaleiro tivemos a informação que continuavam as dúvidas em relação a essa questão, relativamente ao pagamento ou não dessa dívida e ainda continuamos nesse impasse... senão se chegássemos a uma conclusão taxativa de que era para pagar, creio que o senhor Presidente não iria hesitar. Portanto esta minha intervenção é a de enaltecer o trabalho destes últimos anos. “

Interviu o Presidente da Assembleia em relação a este ponto 2 Quem vota a favor? Quem se abstém? Alguém quer falar?

Interviu Diogo Figueira (Chega) e passo a citar: “ O Chega irá abster-se nesta prestação de contas de 2025 e fazemo-lo por uma questão de princípio e rigor político. Em primeiro lugar é preciso distinguir uma boa gestão contabilística de uma boa gestão de operações ter as contas bem feitas e os balanços validados é o mínimo que se exige a qualquer instituição pública , é uma obrigação legal e não é um mérito político e o fato de os números baterem certo não significa de forma alguma que a gestão tenha sido boa ou que os interesses dos fregueses de Alenquer tenham sido servidos da melhor forma e quanto ao fato de sobrar saldo, significa que o orçamento antes deste não foi cumprido a 100%”

O presidente da assembleia intervuiu: Passando ao **ponto nº3 Apreciação do Inventário e Cadastro de Bens da UFA**. Sr. Presidente do executivo, quer explicar?

O Presidente da freguesia, Micael, intervuiu e passo a citar:” É o inventário que recebemos, temos vindo a atualizar e não tenho nada a acrescentar se tiverem alguma pergunta, posso tentar...”

Interviu Diogo Figueira (CHEGA) e passo a citar” temos duzentos e tal mil euros na conta mas temos um inventário muito envelhecido e a minha pergunta é se tem alguma estratégia? Algum plano?”

Interviu o Presidente da freguesia, Micael e passo a citar” Sim essa é uma das prioridades deste executivo deixar ao final deste mandato condições para quem cá chegar possa ter outras condições uma coisa não invalida a outra o trabalho realizado pelo anterior executivo o apontamento que eu faço é que não se pode trabalhar sem regulamentos e uma freguesia que esteve durante diversos anos a trabalhar com apoios a coletividades sem um regulamento causa-me estranheza, as viaturas é necessário regulamento na função pública tudo é preciso um

regulamento e há que haver essa noção e nós estamos a arrumar a casa para que quem possa chegar possa ter uma base de trabalho diferente. Em relação ao inventário é verdade, tirando o trator e a retroescavadora que são mais recentes e que eu á data da aquisição da retroescavadeira estava nesta assembleia, na altura como membro e coloquei as minhas dúvidas da compra de um equipamento tão caro e tem um problema , é útil faz falta, mas não opera sozinho e se o funcionário adoecer está ali um investimento brutal parado, aquilo tipo de equipamento a meu ver tem que ter uma rentabilidade muito grande tem que trabalhar todos os dias muitas horas para justificar o valor investido! A meu ver deveria ter-se investido num equipamento usado mais modesto e não deixar aqueles carros que trabalham todos os dias e que estão muito envelhecidos sem qualquer tipo de manutenção e cuidado e como já referi é urgente este ano começarmos a renovar a frota, só que agora estou com algum receio de ir investir num carro e depois ficar sem dinheiro para arranjar uma estrada e ter um pau de dois bicos. Nós temos planeado a gestão da frota a curto prazo e ir reparando aquilo que é reparável, a ideia se calhar será comprar um carro com cinco seis anos e que ofereça alguma garantia de trabalhar pelo menos, mais uns dez. E irmos modernizando a frota, assim como melhorarmos o atendimento do público da freguesia, atrevo-me a dizer que a freguesia tem dois locais de atendimento mas são os dois maus e nunca houve um plano de sairmos daqui , aqui onde estamos hoje em dia, é de difícil acesso para quem tem mobilidade reduzida de difícil estacionamento e aqui em cima atende uma média de oito a nove pessoas por mês e esta Sede custa aí 25.000.00€ ao ano e temos que repensar estes custos e lá em baixo na antiga Sede de Triana temos ali um cubículo que está sempre cheio de gente e tem o espaço de cidadão que é um espaço de trabalho fundamental , mas os nossos funcionários estão ali lado a lado a atender todos os dias e não tem boas condições de trabalho e é nossa obrigação procurar um espaço e tentar dar condições a quem cá trabalha e aos nossos clientes porque lá em baixo não existe qualquer privacidade no atendimento e toda a gente ouve a conversa uns dos outros, e eu acho que podemos fazer melhor e devemos fazer melhor porque os nossos fregueses contribuem com os seus impostos e merecem ter um atendimento condigno e é nossa obrigação trabalhar para que isso aconteça!”

Interviu o presidente da assembleia, não havendo mais nenhum pedido de esclarecimento ponho à votação este ponto nº3 Quem vota a favor? Aprovado por unanimidade!

Passando ao **ponto nº4 Apreciação, discussão e votação da primeira revisão ao orçamento e ao PPI**. Sr. Presidente do executivo quer explicar?

O presidente da freguesia Micael, explicou e passo a citar:”. Foi as modificações orçamentais que tiveram de ser feitas, foi a inclusão do reforço do saldo anterior, reforço da viação rural para os caminhos vicinais em que aumentamos a rubrica de 20.000.00 para 70.000.00 € e se calhar não vai ser suficiente.”

Diogo Figueira (CHEGA), e passo a citar:”. Mas há aqui um aumento do investimento, não é? É proposto um aumento se não estou em erro...sim!?”

Interviu o presidente da assembleia, não havendo mais nenhum pedido de esclarecimento ponho à votação este ponto nº4. Quem vota a favor? Quem se abstém? Está aprovado com seis votos a favor e seis abstenções.

Interviu Pedro Roxo (PS) e passo a citar:”. É só para dar uma declaração de voto em relação á nossa posição de abstenção, mantemos a mesma posição que também o orçamento anterior e não achamos que seja bom nem mau e achamos que é importante terem essa ferramenta para a freguesia poder trabalhar, portanto a nossa decisão da abstenção, ainda por cima com esta situação das intempéries que afetou a freguesia e o Concelho.”

Interviu o presidente da assembleia, não havendo mais nenhum pedido de esclarecimento, passava ao **ponto nº5 apreciação, discussão e votação da autorização da proposta de autorização prévia para assunção de compromissos plurianuais**

Interviu o presidente da freguesia, e passo a citar:” Este é o tal documento que falei á pouco de que foi encontrado uma gralha na parte final das grandes opções do plano quando deveria dizer PPI, apercebi-me quando estava a fazer uma nova leitura dos documentos e corrigimos o documento agora á última da hora, porque uma coisa são as grandes opções do plano e outra são as PPI e se vocês entenderem que devem guardar isso para outra assembleia para analisar tudo bem. Isto é um documento fundamental para nós operarmos na legalidade coisa que atualmente não existe. “

O presidente da assembleia, interviu dizendo: “Em relação a este ponto nº5 o MIUFA, propõe que este ponto seja adiado para a próxima assembleia e as restantes bancadas o que acham?

Interviu Samuel Ferreira (PS) e passo a citar: “Era precisamente isso, ainda para mais com a falta do elemento da CDU, e nós somos uma assembleia democrática e participativa e o senhor teve uma infelicidade do dia e não está aqui para discutir e acho que também não vem mal ao mundo se poder ser numa próxima ou até numa extraordinária que se possa fazer de forma a podermos discutir a proposta.”

Ao que o presidente da assembleia responde: “Falta dois meses para a próxima e não há necessidade de fazermos uma extraordinária.”

O presidente da freguesia, entreviu e passo a citar: “Este documento é muito importante ser votado, mas o que vamos fazer agora neste próximo mês e meio não vai ter em princípio implicações que nos impeça ter este documento em vigor. Investimentos plurianuais para serem feitos e cabimentados têm que estar aprovados em assembleia e atualmente isso não existe e nós temos investimentos plurianuais que não estão espelhados.”

Entreviu Pedro Roxo (PS) dizendo: “Só uma pergunta relativamente a este ponto, ele não deveria vir logo com o orçamento?”

Ao que o presidente, Micael responde:”. Sim este ponto deveria ter vindo com o orçamento! Mas há data da apresentação do mesmo nós não estávamos a trabalhar com a empresa que estamos a trabalhar atualmente o que lamentavelmente levou a que fossemos induzidos em erro e que esta freguesia tivesse tantos anos sem este ponto estar ativo. E este ponto tem que ser em todos os mandatos debatido para permitir que a freguesia possa fazer investimentos plurianuais.”

O presidente da assembleia, entreviu, dizendo: “Obrigado Sr Presidente, mais alguém quer falar? Toda a gente está de acordo que se retire este ponto da convocatória? Ok, obrigado. Então passamos ao **ponto nº6 Apreciação, discussão e votação da autorização de celebração de protocolo de colaboração para a operacionalização do programa Bilha Solidária entre a UFA e a ANAFRE**

O presidente da freguesia ,Micael explicou, e passo a citar:” Este ponto também teve uma pequena adenda no dia de ontem porque á data do envio da documentação para a assembleia havia um valor que a Anafre nos tinha informado que era a comparticipação da bilha solidária no valor de 15€ e entretanto houve um *update* para 25€ e essa informação chegou-nos ontem e se quiserem adiar a análise do ponto para a outra assembleia , este ponto é fundamental e deriva de um protocolo estabelecido entre as freguesias que são associadas da Anafre que recebem uma comparticipação para ajudar as pessoas na compra da botija do gás até duas por mês e é uma ferramenta que temos de apoiar as pessoas e houve este período excecional de aumento de verba para apoio das mesmas.”

O presidente da assembleia, entreviu: “Ponho então á votação este ponto nº6 Quem vota a favor? Está aprovado por unanimidade. “

Passando ao ponto nº 7 *Apreciação, Discussão e votação da proposta de regulamento de apoio ao associativismo da UFA*

O presidente Micael, explicou: “Este regulamento vem na linha de outros regulamentos que nós estamos a preparar, optamos por colocar em discussão pública e agora aqui a nossa função é votá-lo, somente...o período de discussão pública terminou hoje. Recebemos do Sr António Filipe uma notas que acabamos por não as considerar e é pena ele não estar aqui hoje para debater isso com ele, ele propunha lá duas pequenas alterações, o regulamento permite que uma associação que não seja da freguesia obtenha um apoio, nós entendemos que pode haver associações que não estejam na freguesia e mereçam esse apoio assim como o Sr António Filipe que faz parte de uma associação que é muito importante no Concelho de Alenquer e que tem Sede na Freguesia de Alenquer só recebe subsídios da Freguesia de Alenquer e opera no Concelho todo. Se calhar devia tentar receber também noutras freguesias uma vez que a associação de diabéticos opera no Concelho todo. Assim como outras associações de ação social, temos o caso da Irmandade que também só recebem da freguesia de Alenquer e opera no Concelho todo. E nós temos aqui uma carga muito grande, ou seja, estas valências ...depois são tantas que ao fazer a distribuição das verbas acaba por parecer pouco, mas ...assim como os bombeiros de Alenquer não pode ser só esta freguesia a apoiar tem de haver outras freguesias que apoiem. Mas da parte dos Diabéticos nós somos a única freguesia que os apoia o que é manifestamente insuficiente. Se tiverem alguma questão em relação ao regulamento, exponham. “

Interviu, o membro Diogo Figueira (CHEGA) e passo a citar: “Nós na última assembleia falamos na necessidade da existência deste regulamento e já o temos...Parabéns por essa rapidez e por essa iniciativa e era o instrumento que todos pedíamos. Eu tenho duas dúvidas: A nível de apoio são o teto máximo, porque pelo que li parecia-me que não? Se acha que associações mais pequenas se tem capacidade para eles tentarem os apoios? “

Ao que o presidente da freguesia, Micael, respondeu:” A verdade é que nós ou qualquer outra freguesia para fazer a atribuição de verbas de apoios tem que estar tudo devidamente regulamentado e tem que haver também do outro lado condições para poder receber também estas verbas e não se pode atribuir dinheiro de qualquer forma e nós não temos um teto máximo estabelecido porque cada coletividade tem as suas características e há situações aqui na parte social em que até pode ser só uma pessoa ou duas a ter necessidades e a necessidade dessas duas pessoas ser muito superior a uma coletividade que tem 300 ou 400 praticantes, porque

pode haver necessidade de um apoio extraordinário, um apoio urgente e nós não podemos ter essa limitação . Embora já conheçamos as coletividades vamos pedir a documentação deste ano, as atividades, orçamentos e demais documentação para reunirmos tudo e ver se até junho começar a pagar às coletividades com retroativos a janeiro, para podermos libertar os apoios. A ideia é que estes apoios sejam mais na componente fixa e menos na componente variável era uma tradição da freguesia dar uma pequena verba fixa e depois qualquer atividade fosse ela qual fosse, uma solicitação de apoio. Tem que haver uma reunião do executivo, tem de haver uma deliberação e depois quem pede em janeiro tem sempre uma vantagem em relação a quem pede em dezembro...porque em dezembro as verbas já estão mais curtas e eu também acho que a nível de gestão e como gestor que sou prefiro ter um orçamento, seja ele grande baixo ou ...mas que logo ao início do ano eu sei aquilo que posso contar. Se conseguir ter uma receita extraordinária pelo meio do ano – fantástico-vai me ajudar na minha capacidade de execução, mas saber logo á cabeça eu posso contar com esta base! E depois isto vai permitir-nos espelhar para o público quem é que recebe o quê...quanto...e o futuro deve ser assim, porque isto é o dinheiro das pessoas. Nós estamos a transferir uma parte do FFF e que é importante as associações e coletividades terem o apoio da freguesia...e vão continuar a tê-lo certamente.”

O presidente da assembleia, entrevistou: “Obrigado Sr Presidente. Mais alguém quer falar no assunto.

Entreviu Samuel Ferreira (PS), dizendo: “Quero eu! Fiquei já a perceber que o regulamento foi elaborado sem terem sido ouvidas as coletividades da freguesia! “

O presidente Micael, respondeu: “Errado! Ele esteve em discussão pública e todas tiveram a possibilidade de discutir o mesmo.”

Samuel Ferreira (PS), referiu:” Foi feito com base em quê? Se as coletividades não participaram, se não houve contato da freguesia para com as coletividades, baseou-se nalgum regulamento já existente? Nalgum regulamento baseado apenas na lei tácita ou teve algum escrutínio da parte do executivo? “

O presidente Micael, explicou: “ Este regulamento foi ...antes de ser elaborado foi transmitido às coletividades aqui numa reunião no final de janeiro que iríamos por em circulação um regulamento e que ele iria para discussão pública e que nessa oportunidade todos teriam...aliás foi enviado um email para todas as coletividades a dizer que o mesmo estava em discussão pública para que pudessem dar o seu contributo ou dizer que algo estava errado darem propostas de melhoria, de contribuições...e não, não...falamos primeiro com as coletividades

todas aqui antes da elaboração do mesmo a dizer: vamos fazer isto! Porque isto é necessário é obrigatório e faz parte das regras dos procedimentos para podermos atribuir e toda a gente foi informada a tempo e a horas. Não recebemos foi contributos!”

Samuel Ferreira (PS) disse:” Só digo isto, porque como deve saber as pessoas que trabalham nas coletividades são pessoas que tem o seu dia-a-dia, tem a sua vida e muitas delas não estão muito despertas para este tipo de processos de discussão pública e deverá ser a freguesia a ir ter com eles , falar com eles, incentivá-los porque muitas delas até possivelmente poderão ficar sem direções ou poderá haver algum tipo de dificuldades que a freguesia não tenha conhecimento e poderá ser uma grande ajuda também para eles. Sugeria que quando fossem feitos estes tipos de regulamentos contatassem com as coletividades para saber os seus reais interesses e necessidades e não fazer regulamento genérico só porque não participou na discussão pública, acho que é mau!”

Ao que o presidente, Micael, respondeu: ”Eu volto a referir que antes de o regulamento ter sido colocado a discussão publica foram informadas todas as pessoas das coletividades e convidadas todas a estarem aqui presentes e foi explicado o que é que nós iríamos fazer antes de começar a fazer e foi-lhes pedido que quando o documento entrasse em discussão pública na ordem legal do mesmo que aí enviassem por escrito porque isto tem de ser por escrito e não por telefone , estamos a falar de coisas formais que dessem esse contributo. E recebemos o contributo da associação de diabéticos e nalgumas conversas que tive as pessoas disseram-me : Não pá, já vi aquilo e está tudo bem vamos seguir ...não fomos reunir pessoalmente para um documento que todos sabiam que estava a ser elaborado , foi apresentado, foi reforçado via email, não tínhamos essa obrigação, mas fizemo-lo porque achamos lá está as pessoas...o documento estava no nosso site e as pessoas por vezes e aquilo passa ao lado e podiam não descobrir onde estava o documento. E toda a gente teve o acesso á informação! Falei com 70€ das coletividades e ninguém me transmitiu que tivesse ali situação que tivessem dúvidas.”

Samuel Ferreira (PS), questionou: “Como qualquer regulamento tem algum período de reavaliação? De revisão? Qual é? “

O presidente Micael, respondeu: “Neste momento não, estamos a fazer uma coisa que nunca foi feita nos últimos anos e fazer já uma revisão a algo que ainda nem entrou em vigor não está nos nossos planos. Isto é a mesma coisa “que comprar um carro novo e perguntar quando é que vamos trocar e ele ainda nem sequer está a circular na estrada” Primeiro ainda vamos fazer uns km com ele e ver se ele serve para as nossas necessidades e vamos avaliar e depois vamos ver

se tem de se afinar se tem de se fazer um upgrade se temos de modificar alguma coisa e cá estaremos no próximo ano para avaliar. Isto não é uma coisa estanque que vai ficar aqui e nunca mais mexe!”

Entreviu Matilde Faria (PSD) e passo a citar:” Dirigindo-me aqui ao Diogo Figueira: Penso que tinhas perguntado se as associações com menos braços ia ser fácil a candidatura? É isso que eu percebi. Eu penso que os documentos que são pedidos já não IMPERCETIVEL e também a maioria das associações a que deve chegar esses apoios também se candidata para os apoios da camara em que os documentos que são pedidos são mais ou menos os mesmos e aí não deve haver dificuldade para as associações.”

Diogo Figueira (CHEGA): “Está perfeito! Obrigado.”

Entreviu Pedro Pereira Roxo (PS) e passo a citar: “No caso é de enaltecer, vir este ponto aqui á discussão porque se bem me recorde houve aqui uma reunião que eu até falei de haver um documento no futuro para ser atribuído apoios às coletividades, que deveria haver um regulamento, portanto congratulo-me de termos aqui um regulamento e já está a haver algum tipo de discussão e ainda bem! Não é um documento estanque nem vai ser! E também a questão das coletividades serem chamadas de forma mais presente a darem o seu contributo. Seria importante neste próprio regulamento fixar uma data 1 ano 2 anos ou de 2 em 2 anos fazer uma revisão, assim como existe na Camara também que não é perfeito e necessita de ser revisto e de haver aqui um contributo por parte de quem anda no terreno, portanto, ou serem chamados, em que existe lá uma cláusula que é uma parte do conselho consultivo isto é cerca de 5 ou 7 coletividades que são chamadas e aqui neste caso seriam chamadas para em conjunto com o executivo discutir esses pontos. Portanto essas 5 ou 7 iriam representar todas as outras e não creio que não queiram o melhor para elas e também para as outras. Portanto seria uma escolha do executivo escolher essas 5 ou 7 coletividades e isto é uma proposta de fazer essa revisão. Sei que já estou a falar um pouco à frente, mas tendo em conta aquilo que falei anteriormente que é isto não é um documento estanque, portanto vai haver sempre revisões a serem feitas mais que não seja também em termos de valor. Relativamente à dificuldade dos braços e também que possa haver e também para fazer os apoios junto da camara, há coletividades que tem algumas dificuldades nesse aspeto e faz com que muitas delas não consigam terem as suas direções e constituírem uma direção, há muitas dificuldades nessa parte burocrática até porque é voluntariado e acaba por ser difícil ter essa documentação toda em dia. Seria útil neste caso a junta poder ajudar de alguma forma com umas *Faqs*, ou ter um documento ou algum

funcionário que pudesse estar diretamente ligado com as coletividades e quando fosse a altura de candidatar via o que era necessário, porque este ano está lá o Pedro mas para o ano está lá a Vera e às vezes não há esta transmissão de conhecimento e aí a proposta seria a junta ajudar com a documentação porque vai haver essas dificuldades e até em termos de timing , basicamente eram estas as ideias .

O presidente Micael, disse:” obrigado Pedro pelas suas palavras! Obviamente que nós somos sensíveis às dificuldades das coletividades e como é óbvio se nos solicitarem ajuda nós estamos cá para ajudar, até porque temos excelentes funcionários.

O presidente da assembleia questionou: Quem vota a favor? Quem se abstém? Está aprovado com 4 votos de abstenção do PS e 8 votos a favor.

Passando ao **ponto nº8 Apreciação, discussão e votação da proposta de regulamento de apoio às famílias e incentivo a natalidade da UFA** Todos receberam também este regulamento! Não sei se alguém quer pôr alguma questão ao executivo?

O membro Samuel Ferreira (PS), entrevistou e passo a citar: “A minha questão é uma questão de justiça, pressupõe-se que os pais dos bebés que nascerem e que não tenham toda a documentação nomeadamente não divida as finanças e a segurança social, se não estarão a ser discriminados pelo fato dos pais terem uma divida não terão direito a receber o cabaz? Acha justo? É legal? Direitos liberdades e garantias do ser humano e do bebé? É uma questão jurídica, digamos. É bebé...se um pai tiver um azar já não pode receber, se o pai tiver tudo bem...já recebe.”

O presidente Micael, explicou: “É uma questão jurídica e posso depois remeter a resposta por escrito em relação a isso, poderemos tentar ultrapassar esse constrangimento, mas a atribuição de dinheiros públicos obedece a regras e nós temos de fazer isso ser espelhado. E há regras para todos! Vai sempre haver essa injustiça no cumprimento e eu também cumprio muitas regras que sei que os meus vizinhos não cumprem! E o que é que eu vou fazer? Vou continuar a cumpri-las ou vou passar a ser como eles?”

O membro Samuel Ferreira (PS), entrevistou: “É só porque a criança já é criança antes de nascer ...já é um cidadão...e não tem culpa dos pais que tem! Se os pais tiverem dificuldades...ainda mais apoio.”

O membro Diogo Figueira (CHEGA), entrevistou e passo a citar: “Eu por acaso aí até discordo, concordo que quando as pessoas precisam de ajuda há que ajudar, mas também sabemos que

há pessoas que vivem nos incumprimentos de lei e depois são ajudados e isso sim é que eu acho injusto, ou seja a caminhar nos meandros da lei ou do não cumprimento ou ter acesso depois a apoios que são pagos por todos nós e aí sim...e depois se calhar vamos às contas bancárias e se calhar é mais alta que a nossa e se calhar a garagem até é melhor que a nossa! Portanto percebo quando dizem que pode haver um azar e a pessoa necessitar efetivamente de ajuda claro. Claro que sim! E nenhum aqui hoje está livre disso, mas também sabemos que há outras pessoas que para eles não pagarem sistemas e depois vivem melhor que todos nós. E depois vão ter um benefício que podia ser dado a uma pessoa cumpridora e por ser cumpridora não quer dizer que não precise! Portanto eu aqui acho que se devia manter algum critério, porque uma coisa é as regras outra efetivamente é a pessoa necessitar.”

Vera Ribeiro (PS), entreviu e passo a citar: “Mas eu duvido que uma pessoa que tenha uma dívida fiscal que tenha muito dinheiro na conta! Não é? Supostamente! Isso é tudo muito subjetivo.”

Diogo Figueira (CHEGA), entreviu e passo a citar:” Na dela não! Mas se calhar na do filho...na da prima...ou debaixo do colchão.”

Miguel Rucha (PSD) entreviu e passo a citar: “Mas também há uma diferença entre ter dívidas ao fisco, dívida só por si, ou ter um plano de pagamento a prestações porque é diferente a pessoa ter as dívidas e não ter tido ação para as pagar ou ter um plano de prestações para as pagar.”

Samuel Ferreira (PS) entreviu e passo a citar: “Vamos lá ver uma coisa! A minha dúvida aqui não é o fato da pessoa que tem a dívida não ter direito é a criança em si! É aquele ser pequenino que acabou de nascer e tem tanto direito a ter a ajuda como o outro que os pais por acaso não têm dívidas. No fundo é ele que vai receber este apoio á natalidade e não os pais!”

Pedro Roxo (PS) entreviu e passo a citar: “Não sei se ajuda aquilo que o Samuel acaba por estar a indicar, mas nas escolas existe também a questão dos escalões, o escalão A o B e essa questão quando existe dívidas a criança não deixa de ter direito. E neste caso a oferta a ser entregue seria a criança.”

Vera Ribeiro (PS), entreviu e passo a citar: “Se não estou em erro vocês vão dar um cabaz em si ou um valor(voucher) na farmácia?”

O presidente da freguesia, Micael, explicou:” Pegando nas vossas palavras e este regulamento à semelhança do outro também estive em discussão e vocês poderiam já ter falado nisso, no

entanto amanhã vou saber junto da parte jurídica se pode haver alguma modificação ao mesmo antes de ser enviado para o DRE porque essa parte jurídica não tenho competência para ... Lá está a discussão pública é isto mesmo! É o que estamos agora a fazer! Eu tenho o meu entendimento e vocês tem outro entendimento. A nossa diferença em relação ao que era feito anteriormente (que era um cabaz de produtos num determinado valor, na casa dos 80.00) e nós achamos que seria melhor as pessoas terem liberdade de escolha dos artigos para bebé e praticamente duplicamos o valor do apoio pois passou para 150€ e vamos ter um protocolo e já houve uma conversação com uma farmácia e falta-me só falar com outra para ter um acordo em que ela aceita esse voucher e não tem de ser descontado logo na primeira compra e tudo o que for artigos para bebé ir descontando nessa farmácia e depois essa farmácia faz a fatura á freguesia que fará o pagamento posteriormente. E para isto serve a discussão publica para depois se poder afinar.”

O presidente da assembleia, interview: “Não havendo mais nada a referir em relação a este ponto, ponho o ponto nº8 à votação. Quem vota a favor? Quem se abstém? Está aprovado com 8 votos a favor e 4 abstenções.”

Passando ao ponto nº9 **Apreciação, discussão e votação da proposta do código conduta da UFA Todos recebemos a documentação!** Não sei se alguém quer por alguma questão ao executivo?

Samuel Ferreira (PS) interview e passo a citar: “Só quero questionar o Sr. presidente se contactou com o sindicato? E se teve algum parecer em relação a este regulamento?”

O presidente Micael, explicou: “Este código de conduta tão pouco carece de aprovação em assembleia, mas nós decidimos trazê-lo aqui e não há necessidade de contatar o sindicato ele é extensível a todos que incorporam a freguesia desde funcionários ao executivo é válido para todos. O regulamento sim enviamos para o STAL e temos lá muitas matérias para falar com eles ainda, é capaz de demorar um pouco a ser finalizado, mas achamos que é um documento importante para o futuro da freguesia.”

O presidente da assembleia, interview: Não havendo mais nada a referir em relação a este ponto, ponho o ponto nº9 à votação. Quem vota a favor? Quem se abstém? Está aprovado com 8 votos a favor e 4 abstenções.

Passando ao ponto nº10 Apreciação da informação escrita do Presidente da junta acerca da atividade da autarquia, bem como da situação financeira prevista na alínea e) do nº2 do artº9º da lei nº75/2013 de 12 de setembro

Micael, Presidente da freguesia, entrevistado e passo a citar:” Em relação a este ponto desta vez consegui enviar a tempo e a horas e em vez de eu ir falar sobre os pontos todos e isto alongar-se bastante peço-vos que as dúvidas e questões que tenham acerca dos mesmos porque temos aqui muita matéria divulgada e estarei disponível para responder a todas.”

Pedro Pereira (PS) entrevistado e passo a citar: “Mediante aquilo que falamos vê-se aqui uma listagem de caminhos intervencionados e suscetíveis da degradação dos mesmos a questão das intempéries. É possível ter uma quantificação de valor que a junta já gastou em intervenções? E no domínio da atividade social e comunitária e como as coletividades não estão a receber os respetivos apoios se há possibilidade de saber o valor monetário que a freguesia colaborou com estas entidades?”

Entrevistado, Micael, Presidente da freguesia, e passo a citar:” É possível que nos tenhamos esquecido de algumas ruas (aqui só estão 38 e as freguesia tem muitas mais) Quanto aos apoios, não tenho de cabeça os valores todos, mas foram dados 150€ para as motorizadas do Camarnal;150€assalto ao carnaval dos Bombeiros , foram as placas para homenagem aos bombeiros falecidos e será 280€ cada placa sensivelmente ; a SUMA teve um apoio logístico com a cedência de viaturas e funcionários, o clube de caçadores teve o apoio de 1000€ para uma batida aos javalis(que é um flagelo neste momento e é uma situação que vai se agravar e camara vai também ter que procurar forma de financiamento, porque os caçadores têm um custo elevadíssimo para combater esta praga) , também a organização do torneio de voleibol para a escola preparatória no valor de 120€ (valor das medalhas) e ação cultural opera na escola primária, (foi uma situação de 300€ e tal porque a camara só ia apoiar uma escola primária da freguesia e a outra ia ficar de fora por falta de verbas) e o transporte á Irmandade continua a ser assegurado quinzenalmente também (e esses apoios não são monetários em que disponibilizamos um funcionário ou dois , a carrinha, depósito de combustível , horas e isso vai ser contabilizado, para nós termos uma ideia no final do ano, porque imagina há uma coletividade que necessita todos os fins de semana de um carro e chega ao final do ano e diz vocês só me deram 50€....mas não!) e creio que não houve mais. Os custos destes caminhos, o Ricardo já vai falar, mas é difícil quantificar e vou dar o caso na altura das tempestades em que nós fomos solicitados e fosse nossa competência direta ou não, nós nunca olhamos para

isso como um custo e nós pagamos o gasóleo, pagamos os dias ao funcionário, as horas e não apresentamos nenhuma fatura á Camara disso! Assumi-mos isso como uma obrigação e um dever moral de ajudar quem é necessário. E vou passar a palavra ao vogal da freguesia, Ricardo Batista, que acompanhou em pormenor este processo!”

Ricardo Batista, entrevistou e passo a citar: “Antes de mais boa noite a todos. Isto é mais uma resposta operacional daquilo que é a informação do Presidente do que propriamente uma resposta financeira, porque esta listagem de caminhos que está na informação do Presidente é uma listagem que não está completa do mandato até ao dia de hoje, reflete-se essencialmente do trabalho que foi efetuado a partir do início das séries de tempestades que afetaram o nosso território. Nessa listagem como poderão ver estão aí várias estradas que não são da competência da freguesia, mas foram intervencionadas a pedido da camara ou da proteção civil como o sr presidente já tinha dito no início desta assembleia, muitas delas não de reparar a estrada em si, mas essencialmente como foram alvo de vários deslizamentos em várias zonas da freguesia e em diversas alturas dessas semanas terríveis a camara municipal de Alenquer e a proteção civil solicitaram o nosso apoio e nós tivemos disponíveis para isso independentemente de ser ou não da nossa competência porque temos que estar ao serviço das pessoas e é para isso que estamos cá. Eu diria que esta listagem que têm não representa o total dos caminhos que foram intervencionados até agora porque desde o principio do mandato até agora estamos seguramente a falar em 35/40 caminhos vicinais onde nós já estivemos a fazer alguma coisa ou deslizamentos ou valetas ou tentar reparar dentro do possível, mas diria que metade destas intervenções foi porque nos foi solicitado via camara municipal ou da proteção civil porque todos entendemos principalmente na altura das tempestades que era preciso estar ao serviço de toda a gente e tentamos sempre ajudar, os meios como é evidente não são os ideais porque ninguém estava preparado em ponto nenhum do país para aquilo que aconteceu. Basicamente estamos a falar de reparar estradas, deslizamentos de terras, valetas, regueiras para permitir que as pessoas chegassem a casa. Tivemos diversas situações (sábados e domingos) no qual eu tenho que deixar em nome do executivo um agradecimento aos funcionários que se mostraram sempre disponíveis quando nós os contactamos , houve situações em que as pessoas queriam sair de casa e tinham uma massa de terra de 1 metro de altura a atravessar esses caminhos e quando nós solicitamos aos nossos operacionais para estarem presentes eles apareceram e muitas dessas situações foram resolvidas assim (até sábados e domingos) para que as pessoas pudessem sair de casa e fazer a sua vida! E procurou-se dentro do possível, trazer esses caminhos ao que eram antes das tempestades.”

Pedro Pereira (PS) , entrevistado e passo a citar: “Aqui a questão prende-se com o fato do esforço de tudo aquilo que foi feito até agora e eu apenas só pedi uma ordem de grandeza dos valores já possivelmente gastos pela freguesia pelo esforço que foi feito, acho que todos aqui estamos de acordo que foi efetuado um grande esforço e que ninguém estava preparado para isso, tanto por parte do executivo e de todos os que aqui trabalham, mas tivemos um custo real para a nossa freguesia por uma adversidade que ninguém estava à espera. E também temos a certeza que hoje em dia ainda existem pessoas que não tem os seus problemas resolvidos e essas pessoas também têm o direito à compreensão daquilo que tem sido feito até agora e do esforço financeiro que a freguesia tem feito para que a bom porto e a pouco e pouco vá chegando aquilo que é necessário fazer, até porque o senhor presidente falou que até ao final do ano provavelmente estariam as situações todas resolvidas, mas poderá ter que ultrapassar e ir até ao ano seguinte e o Sr. Presidente falou aí em alguns locais preocupantes como os Casais do Bruxo em que terão sempre que utilizar a estrada paralela para acesso às suas moradias porque aquela ficou completamente destruída, mas realço aqui o esforço que o executivo tem feito relativamente a este assunto, estamos aqui todos para o mesmo e devemos enaltecer o trabalho quando ele é bem feito e quando não é bem feito, não se deve criticar, mas sim fazer um reparo para que se melhor as situações, quando são possíveis melhorar. Neste caso o nosso pessoal com a sua maquinaria efetuou trabalhos em locais de difícil acesso. Mas é só para termos a perceção do custo efetivo que as coisas estão a ter nesta situação que é alheia a este executivo, não é um reparo e poderá vir a acontecer até porque estamos a chegar ao verão e poderá decorrer também situações devido ao que aconteceu nas intempéries e depois chegaremos novamente ao inverno em que de ano para ano tem sido sempre rigoroso e teremos de estar preparados para aquilo que possa vir. Aqui a questão não se prende com o fato de gastarmos muito ou pouco, mas sim pela ordem de grandeza que o executivo da freguesia já fez.”

Micael, Presidente da freguesia, explicou: “Essa questão da parte financeira tem duas vertentes porque atualmente temos um caminho que acabou de ser reparado há bem pouco tempo e a fatura vai chegar amanhã porque hoje é que a pessoa terminou a contabilização das horas e só esse pequeno caminho (a Rua do Olival) serão 16 a 18.000.00 € que aquilo ficou! E todos os outros caminhos estou a apelar à compreensão das pessoas com quem eu tenho falado, dando um exemplo em março houve ali um período de acalmia em que parecia que já estava bom para reparar e havia estradas que estavam muito más e gastamos ali na estrada da Pontinha- Chapéu de Ferro cerca de 1500 € a colocar resíduos já três vezes este ano, já teve três intervenções, mas tudo o que lá fizemos desapareceu e aquilo está pronto para ser arranjado novamente. A

fatura está para chegar! Este dinheiro que agora temos ...vai desaparecer rapidamente porque temos as reparações das estradas para fazer: a estrada da Várzea (que tem uma dimensão enorme) limpeza de valetas, se calhar temos de limpar algumas linhas de água para não termos os problemas que tivemos no passado, aquela zona dos Casais do Bruxo, ali da zona do Machado até ao Pedrulho. Eu espero até ao final do ano ter pelo menos as estradas transitáveis, porque isto de caminhos vicinais eles nunca estão feitos! Eu estou á espera que o Sr Hélder da Maquigavinha esteja disponível para vir cá (e ele está cheio de trabalho) e não há operadores disponíveis com uma giratória para fazer aquilo que nós pretendemos. Temos que aguentar! Agora com as nossas máquinas vamos fazer tudo o que estiver ao nosso alcance. Esta questão eu abordei junto do executivo camarário e uma coisa é uma estrada vicinal que serve só uma casa e outra é quando temos já temos longos caminhos vicinais e vou pegar aqui outra vez na do casal do Bruxo e aquela estrada que desapareceu (aquilo há-de ser ali um rio de dinheiro para recuperar aquilo) estamos a falar de construção de barreiras de contenções, gabiões, eu no meu ver seria alcatroar as outras estradas do outro lado e criar um acesso, porque nóse faz-me confusão esta freguesia não ter evoluído de não se ter feito nenhum alcatroamento de caminho vicinal nos últimos 20 anos, praticamente foi só pequenos troços (200/300 metros) e o aglomerado urbano tem vindo a crescer e temos duas hipóteses, um caminho vicinal ao fim de 8 anos o custo quase que dava para alcatroar e dura muito mais. Porque aquilo todos anos leva muito dinheiro e depois a chuva leva “esse dinheiro” e no verão voltamos a pôr dinheiro! Se não houver um planeamento e a Câmara diz que não tem previsão de reparar qualquer caminho vicinal, ou seja, alcatroar, que me causou alguma estranheza não haver esse planeamento ou essa previsão: Podia ao menos haver a intenção, mas não terem a disponibilidade financeira, mas nem isso! Porque eu tenho aqui muitas ideias para esta freguesia, mas depois tenho a certeza de que não vou conseguir fazer tudo aquilo que pretendo, mas pelo menos de haver esse propósito! E se continuarmos assim: despejar dinheiro, despejar dinheiro, e não se resolve o problema das pessoas! E as urbanizações crescem e por exemplo ali nas Paredes na zona das escolas estão ali 4 prédios e a mim preocupa-me se calhar são aí 120 apartamentos e temos as escolas todas esgotadas e dentro de 1 ano estes apartamentos estarão a ser comercializados e ou vêm para cá famílias sem filhos ou então não sei onde é que os vão enfiar! Isto não é só construir e vender tem de se pensar a montante. Temos capacidade para receber mais gente? Temos estacionamento há volta da escola? Aquilo é um caos! Quem vive ali...de manhã ou foge de casa antes das 8 da manhã ou então está metido no barulho à espera! Aquilo é um flagelo que se passa ali na zona das Paredes e não sei até que mais a Câmara Municipal permite que aquilo continue naquela situação! Tem de se pensar em abrir

um portão na parte de trás da escola junto ao pavilhão municipal para aliviar um bocadinho, aquilo é desesperante ...os autocarros... uma grande parte dos alunos não chegam a horas às aulas de certeza! É impossível... a circulação de pessoas ali no meio...um caos de transito que ali existe. temos de fazer investimentos, temos de reforçar ...não é uma competência da freguesia, mas eu não me demito da responsabilidade de exigir melhores condições independentemente de ser minha competência e cá estarei para ir ao local certo falar sobre isso porque não posso estar aqui só para tratar de caminhos vicinais e valetas! E cortar ervas! Isso é muito pouco esta freguesia tem de começar a pensar doutra maneira. Temos de pensar que se as pessoas vêm para cá viver nós temos que lhes dar condições. E depois o nº de caixotes não aumenta à proporção das pessoas e o nº de recolhas continua a ser feito o mesmo que era no passado. Temos de desenvolver mais as coisas! E inovar e se calhar há caminhos que têm de ser alcatroados porque senão é um desperdício de dinheiro e sei de pessoas que não conseguiam chegar a casa devido ao mau estado das estradas.”

Pedro Pereira (PS) entrevistou e passo a citar: “No âmbito da visita ao estaleiro, temos aqui mencionado instalação de painel para aquecimento de água no estaleiro e eu questionei o sr. Presidente por causa de uma máquina que lá estava parada e que apresentava um estado de degradação elevado e questionei o que é que a máquina tinha e já me sabe responder o que se passa com a máquina?”

Micael, presidente da freguesia, explicou: “Está a falar daquela reira antiga? Tem um custo de reparação muito superior ao valor da mesma e...reparar aquilo ela apresenta um problema crónico e que tem um desgaste muito elevado e reparar aquilo não é justificável e vamos tentar vender aquilo num curto espaço de tempo até porque depois não teríamos operador para a mesma.”

Diogo Figueira (CHEGA), entrevistou e passo a citar: ”Não é bem uma questão! Só queria dizer ...por um repto a todos os membros da assembleia: somos 15 participantes e temos aqui um molhinho de 100 folhas e isto no mínimo dá 13.000 folhas e acho que não é sustentável e acho que cada um poderia trazer o seu portátil , o seu tablet , o seu telemóvel porque acho que é um desperdício de papel aqui e isto faz-me muita confusão e quero deixar este repto para a próxima assembleia para sermos mais eficientes e também será uma ajuda aqui para a junta que gasta menos papel e eu queria só deixar esta nota.”

Micael , presidente da freguesia, explicou: “Diogo essa responsabilidade é minha e como houve informação a chegar muito em cima da hora e achei que pelo menos um bloco de folhas por

bancada parlamentar seria interessante, eu também sou a favor da parte digital, por mim , mas há outras que eu ainda preciso em papel para fazer os meus apontamentos á parte que vou lendo torna-se mais fácil, mas era esse o hábito desta assembleia, mas aliás na última assembleia foi tudo digital, mas também tem que haver papéis para assinar. Eu estava á espera que alguém perguntasse sobre a situação do STAL, mas como ninguém disse nada...”

Pedro Pereira (PS) entrevistou e passo a citar: “Essa situação tinha sido falada no início e como disse que depois no final falaria...”

Micael, Presidente da freguesia, explicou: ”Ora a situação do STAL já é do conhecimento público e nós pedimos vários pareceres que depois até vos foi enviado um deles e esse parecer juntamente com o da Anafre e de uma outra empresa vai no sentido em que para fazermos um pagamento de retroativos era necessário que esse valor estivesse contemplado em orçamentos anteriores e nunca esteve e nunca houve a intenção de pagamento em anos anteriores por não estar lá o dinheiro, o que não quer dizer que...a validade ...a decisão do anterior executivo foi tomada com base no parecer...numa ideia e é única e exclusivamente essa responsabilidade. Poderiam o ter feito antes? Poderiam...mas quando foi decidido em 2024 começar a pagar em 2025 é porque estudaram a matéria e decidiram não pagar anteriormente, com base certamente em alguma coisa que lhes fez ter essa certeza. Nós ao dia de hoje e consultadas essas três entidades diferentes todas nos disseram que poderíamos incorrer num risco de resolver o problema dos funcionários e criar um a nível civil...pessoal ...ao executivo atual e nós não podemos fazer isso. Não podemos resolver o problema das pessoas e criar outro a nós próprios. A nossa intenção é ter o dinheiro reservado. Sei que agora há intenção dos funcionários de pôr a freguesia em tribunal e nós cá estaremos para depois tomar essa decisão e se o tribunal disser que a freguesia tem de pagar nesse dia nós temos o dinheiro guardado e será pago na hora, mas tem de ser uma entidade neste caso o tribunal a decidir porque não existe cabimento nem procedimentos que nos permita resolver este problema de outra forma e infelizmente essa é a situação. A semana passada já falei com a esmagadora maioria dos funcionários (tirando as pessoas que estavam de baixa) e eu disse-lhes não se sintam inibidos de fazer uma ação contra a freguesia porque têm o direito e o dever de lutar pelos vossos interesses e se acham que tem o direito, lutem por ele, e eu no vosso lugar faria o mesmo! Lamento que esta situação tenha chegado a este ponto, e em princípio vão por a freguesia em tribunal para serem ressarcidos do dinheiro que acham! E no fim cá estaremos para assumir todas as responsabilidades do mesmo! Agora, ao dia de hoje, íamos criar aqui um imbróglio se calhar a nós próprios, à freguesia...e não pode ser! Agora havia uma outra situação do STAL, na altura da nossa tomada de posse,

mas com um funcionário em particular com uma ação pessoal que foi resolvida. Essa sim, a parte jurídica disse que eramos obrigados a pagar e que era uma situação grave. Tivemos aí também uma situação que tivemos que participar ao tribunal de contas que tem a ver IMPERCETIVEL utilizados com o contrato e isso é uma das matérias que vai ser necessário incluir nos investimentos plurianuais, porque foi um contrato que ficou e que passa o nosso mandato e vai ficar espelhado nos investimentos plurianuais.”

Pedro Pereira (PS) entrevistou e passo a citar: “Isso vai de encontro á decisão que o anterior executivo teve de não pagar esse valor e colocar o dinheiro á parte para possivelmente a situação ir para tribunal ou alguém que se pronuncie sobre essa situação melhor e foi aquilo que falamos no início que este executivo tomou a posse que se tiverem direito pague-se e se não tiverem direito ...e salvo erro também colocou um advogado a fazer essa pesquisa e a inteirar-se sobre esse assunto e acho que já tem 2 ou 3 informação sobre isso de que não se deve pagar.”

Micael, Presidente da freguesia, explicou: “Isso é uma matéria complicada, não é assim tão linear porque pode haver várias interpretações. Aqui a grande questão é o anterior executivo nunca teve a intenção de pagar, nunca teve rubrica aberta. Nós fizemos o contrário, nós cabimentamos essa rubrica e reforçamo-la com o dinheiro com a intenção de pagamento , e uma coisa é termos a intenção de pagar e outra é sermos obrigados a pagar e aqui a questão é termos de pagar retroativos e essa rubrica teria que estar aberta no passado e aí o anterior executivo teria mais capacidade para resolver este problema sem constrangimento do que nós, porque nós temos uma decisão do anterior executivo, para pagar retroativos com as verbas da freguesia, e não temos a certeza se terá de ser paga ou não. No limite poderá o juiz dizer: não há prova de trabalho executado, não há mapa de trabalho e não existe rubrica, não dá para pagar por muito que mereçam não dá para pagar. E tem que haver legalidade para isso!”

Pedro Pereira (PS) entrevistou e passo a citar:” Sr Presidente, mas aquilo que falamos aqui no início do mandato e foi aqui dito também em assembleia que o anterior executivo já tinha começado a pagar, OK?! E o Sr Presidente disse aqui que eles não pagaram...Ou posso estar induzido em erro ...,mas independentemente disso...a questão aqui é aquilo a que os nossos funcionários têm direito! E nós não temos qualquer responsabilidade daquilo que o anterior executivo decidiu e o que queríamos tentar perceber porque já tivemos a informação vai de encontro à informação que o atual executivo tem que é o de não pagar, o que está pendente! E provavelmente os funcionários terão de colocar a junta em tribunal para serem ressarcidos ou

não mediante a decisão. Estamos apenas a tentar perceber em virtude do que está a acontecer e para sermos mais céleres, o Sr. Presidente falou aí numa outra situação de um funcionário ser ressarcido de um valor?! Pode-me elucidar sobre isso? É que eu não me estou a recordar do que era...”

Micael, Presidente da freguesia, explicou: “Só para fechar aqui essa parte! Estamos a falar de valores com retroativos a 2022 e ao longo do processo os funcionários tentaram que a freguesia pagasse e juntamente com o STAL, ao que lhes foi sempre dito que não pagavam. E a situação originou-se quando o executivo decidiu começar a pagar e aí o STAL disse então e no ano anterior? Então queremos os retroativos! E é isto que está em cima da mesa, o pagamento de retroativos e nós para pagarmos algo do passado era preciso que isso estivesse espelhado, e não esteve. A outra situação era uma situação de uns óculos (houve um trabalhador que partiu uns óculos em trabalho e a freguesia recusou-se a pagar) “

Pedro Pereira (PS) interviu e passo a citar: “Ah já me recordo! Inclusivamente disse que pagava do seu bolso se fosse preciso! Existe uma ordem de grandeza do valor dos óculos? Não? Se era um valor assim tão exorbitante que não se pudesse pagar? 400 e tal euros 500 porque eram uns óculos graduados e que são caros e se partiram no exercício das suas funções e a freguesia recusou-se a ativar o seguro e a pagar! “

Diogo Figueira (CHEGA) interviu e passo a citar: “Queria só corrigir, porque há bocado disse que o presidente tinha ficado com um mau legado e neste caso ficaram também os trabalhadores com um mau legado porque vão daqui para tribunal, vão perder tempo e não sei se vão perder dinheiro para resolver uma situação que todos estamos de acordo que já deveria estar resolvida portanto continuo a dizer que foi um mau legado, os trabalhadores da junta têm máquinas velhas , tem dinheiro a haver, fora o resto, etc, etc, mas tenho ideia que e vou citar aqui uma personagem do nosso panorama politico que diz que pagar divida é ideia de criança e isto foi ideia de José Sócrates em 2011 e está visto por onde se regia aqui a anterior presidência.”

O Presidente da Assembleia de Freguesia interviu, para se passar à leitura da minuta da Ata da assembleia que foi feita por Matilde Vieira Faria, 1º Secretário da mesa da Assembleia. Depois de lida a Ata, que foi aprovada com 12 votos a favor, pelas 00h01m terminou a sessão.

O Presidente da Mesa da Assembleia



João Carlos Domingos David

O 1º Secretário da Mesa da Assembleia



Matilde Vieira Faria

